

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

APLICACÕES DE PRINCÍPIOS DE APRENDIZAGEM NA
LINGUAGEM ORAL DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E
ESPECIAL-A QUESTÃO DO FRACASSO ESCOLAR

FLÁVIA CUNHA

PARANAGUÁ
DEZEMBRO/2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

APLICACÕES DE PRINCÍPIOS DE APRENDIZAGEM NA
LINGUAGEM ORAL DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E
ESPECIAL-A QUESTÃO DO FRACASSO ESCOLAR

FLÁVIA CUNHA

Trabalho monográfico como condição para a
Conclusão do Curso de Pós-Graduação "Lato
Senso" em Educação Inclusiva.

PARANAGUÁ
DEZEMBRO/2004

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
I DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM – VERIFICANDO CAUSAS	7
1.1 Principais causas	11
1.2 Como identificar e avaliar a dificuldade de aprendizagem	12
1.2.2 Lista de verificação	13
1.3 Intervenção Psicopedagógica	17
1.4 Família	19
II TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM ESCOLAR	20
2.1 Fracasso escolar diante da dificuldade da articulação das palavras	20
2.2 Dislexia- Uma das causas da deficiência de aprendizado	22
2.3 Revisão	23
III OS AVANÇOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	28
3.1 Relação professor-aluno	34
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

Resumo

Esta monografia tem como objetivo a busca do entendimento, no sentido de atender as expectativas dos alunos com dificuldades de aprendizagem como também verificar a adaptação do sistema educacional brasileiro, como forma de suprir as necessidades especiais quanto dos professores que recebem esta clientela tão especial.

Introdução

A sociedade está passando por muitas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais.

Com a extensão das informações do nosso cotidiano, gerando reflexos no recinto educacional.

Quando esses reflexos são projetos construtivos que vão beneficiar as com problemas de dificuldades de aprendizagem faz necessário resgatar os estudos que vão de encontro a um projeto de integração e que proporcione condições para a superação das dificuldades de aprendizagem de uma parte significativa dos alunos.

Como objetivo pode mos apontar a busca do educador brasileiro, no sentido de atender as expectativas e as dificuldades dos alunos com problemas (dificuldades) na aprendizagem, como também verificar as diferentes adequações que vêm sofrendo a educação brasileira, como forma de suprir as necessidades dos alunos. Se a escola (educação) tem por objetivo ajudar na construção de indivíduos que devem tornar-se mais agentes sociais criativos e dinâmicos, participantes das transformações. Tem que se buscar formas de ensino que possam facilitar a inserção dos alunos com dificuldades de aprendizagem nesse novo modelo do século XXI, tornando-as produtivas, fazendo com que elas possam alcançar seus objetivos, sem descarta-las, buscando através do apoio de outros profissionais encontrar as causas dessas dificuldades.

Neste trabalho falarei também, sobre a escola, local de tradição cultural e ampliação do conhecimento do aluno é o centro do processo de aprendizagem é

importante eu o professor perceba e saiba do valor e da importância de todos os recursos disponíveis para um bom e eficaz desempenho do trabalho escolar. Esses recursos, além de renovar de renovar o processo de ensino e aprendizagem, vão propiciar o desenvolvimento integral do aluno, valorizando assim seu lado social, emocional, crítico e imaginário, deixando margens para a exploração de novas possibilidades de criação.

As diferentes patologias que podem ocasionar dificuldades de aprendizagem serão o assunto do capítulo I deste trabalho. As diferentes formas de atuação em sala de aula na busca pela "fórmula" de integrar e ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem serão abordados no segundo capítulo, e o terceiro capítulo falarei sobre os avanços educacionais brasileiras que disponibilizam a melhor compreensão e infra-estrutura para os alunos com dificuldades de aprendizagem, ou seja a integração dessa criança.

Capítulo I

Dificuldade de aprendizagem-verificando causas

A dificuldade de aprendizagem tem causas e desenvolvimentos múltiplos, precisando de pesquisas em diversos campos de conhecimento, para que se possa ter uma visão mais ampla sobre esse tema.

Ela pode ter tanto uma origem orgânica ou intelectual/cognitiva, quanto emocional (estrutura familiar), porém percebe-se que na maioria dos casos há um entrelaçamento destes fatores, responsáveis pela complexidade da situação.

Dificuldade de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, da fala, da leitura da escrita, do raciocínio ou das habilidades matemáticas.

Problemas de controle de comportamento, percepção e interação social.

As dificuldades de aprendizagem podem ocorrer simultaneamente, com outras condições como: retardo mental, desordem emocional (grau elevado), problemas sensório-motor ou por influências externas como, por exemplo, diferenças culturais, insuficientes ou inadequadas não sendo, necessariamente, o resultado dessas condições.

Por isso, nas considerações caso a caso como numa causística mais ampla, encontrar a explicação para a multiplicidade de sintomas, muitas vezes

impossíveis até para especialistas. O que pode ocorrer é que a sintomatologia corre paralela e igualmente complexa rede de possibilidades que a originam.

Crianças tolhidas por uma dificuldade de aprendizagem, na maior parte das vezes, têm os seus desempenho escolar comprometido. Sabe-se que nunca há uma causa única para o fracasso escolar, mas uma junção de fatores que num determinado momento, interagem, imobiliza o desempenho o desenvolvimento do sujeito e do sistema familiar/ escolar/ social. Daí a necessidade de não confundirmos dificuldades de aprendizagem com fracasso escolar.

Em resumo pode-se considerar a dificuldade como uma síndrome bio-psicosocial, agregada em algumas constituintes básicas: a criança, a família, a escola e o meio social.

Crianças com dificuldades de aprendizagem encontram em geral, muitas dificuldades de integração dentro da escola, não só em decorrência do preconceito dos outros alunos, mas também por sua baixa auto-estima e pouca sociabilidade.

A aprendizagem da criança com dificuldades de aprendizagem é bastante prejudicada devido à dificuldade de concentração.

As dificuldades de aprendizagem podem ser diagnosticadas e trabalhadas através de diversas formas de interpretação da realidade. São teorias, são tiradas da mesma realidade possibilitam várias leituras e intervenções e apóiam a pratica diagnóstica.

O campo das Dificuldades de Aprendizagem (D. A) é diversificado e em razão disso, existe alguns desafios que dificultam o diagnóstico das pessoas com dificuldades de aprendizagem que são: misturas de características dos alunos com D.A , formação escassa por parte dos professores no que se refere a D. A e a incompreensão de conceitos por parte de professores e de pais como nos ensina Correia (1991):

“Dificuldades de aprendizagem significa uma perturbação num ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na

compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos matemáticos. O termo inclui condições como problemas perceptivos, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia de desenvolvimento.

O termo engloba as crianças que não tem problemas de aprendizagem resultantes principalmente de deficiências visuais, auditivas ou motoras, de deficiência mental, de perturbação emocional ou de desvantagens ambientais culturais ou econômicas.

A criança com dificuldades de aprendizagem é normal e apenas aprende de uma forma diferente, apresenta uma discrepância entre o potencial atual e o potencial esperado assim, é importante destacar que as dificuldades de aprendizagem nada têm a ver com deficiência mental, deficiência visual, deficiência auditiva, perturbações emocionais, autismo.

Conforme a definição proposta por Kirk (1962) era bem evidente a ênfase dada á componente educacional e o distanciamento, em termos biológicos, de outras problemáticas, tal deficiência mental, privação sensorial, privação cultural entre outras.”

Já Bárbara Bateman (1965) englobava três fatores importantes que caracterizam as D. A:

a)Discrepância_ a criança com dificuldades de aprendizagem é considerada possuindo um potencial intelectual acima da sua realização escolar:

b)Irrelevância da disfunção do sistema nervoso central:

c)Exclusão_as dificuldades de aprendizagem não eram devidas à deficiência mental, perturbação emocional, deficiência visual ou auditiva ou a privação educacional ou cultural.

Smith (1997) também nos ensina sobre dificuldades de aprendizagem:

Dificuldades de aprendizagem é um termo genérico que diz respeito a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por problemas significativos na aquisição e uso das capacidades de escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou matemáticas.Estas desordens, presumivelmente devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, são intrínsecas do indivíduo e podem ocorrer durante toda a sua vida.Problemas nos comportamentos auto – reguladores, na percepção social e nas interações sociais podem coexistir com as D. A., mas não constituem por si só uma dificuldade de aprendizagem.

Embora as dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitante com outras condições de incapacidade, por exemplo, privação sensorial, deficiência mental, perturbação emocional grave ou influências extrínsecas como diferenças culturais, ensino inadequado ou insuficiente, elas não são devidas a tais condições ou influências.

Pode-se então afirmar que dificuldades de aprendizagem são um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por

dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático.

1.1 Principais causas

Os problemas da aprendizagem são decorrentes de um conjunto de fatores que não envolvem só a criança, mas todo o seu contexto, incluindo sua escola sua família e a sua realidade psicossocial. Aqui estão relacionadas algumas causas de dificuldades de aprendizagem, sendo importante ressaltar que o diagnóstico adequado só pode ser realizado após uma detalhada avaliação da criança, feito por professor e acompanhada por psicopedagogos:

_déficit auditivo;

_ dificuldades visuais (miopia, hipermetropia, astigmatismo);

_doenças crônicas (cardiopatias, pneumopatias, anemias, parasitoses);

_ hipotireodismo;

_epilepsia;

_ paralisia cerebral;

_deficiência mental;

_imaturidade ou disfunção de áreas específicas cerebrais;

_alimentação inadequada em termos de quantidade e qualidade;

_ausências de condições adequadas de habitação; disciplinas, tranqüilidade, sono e segurança;

_ambientes escolares inadequadas condições precárias de trabalho dos professores;

_dislexia;

_distúrbio de déficit de atenção/hiperatividade;

_conflitos da criança, da família e da comunidade escolar;

_alfabetização.

1.2 Como identificar e avaliar a dificuldade de aprendizagem.

É importante ressaltar que toda a criança exibe, temporariamente, um ou mais dos comportamentos abaixo listados, porém, quando a exibição for freqüente recomendada uma consulta ou avaliação mais minuciosa.

1.2.2 Lista de verificação

_organização;

_conhecer as horas, os dias da semana, os meses e o ano;

_gerir o tempo;

_ completar frases;

_ encontrar objetos pessoais;

_ executar planos;

_ tomar decisões;

_estabelecer prioridades;

_seqüencialização;

_coordenação motora;

_manipular objetos pequenos;

_desenvolver aptidões de independência pessoal;

_cortar;

_estar atento ao que o rodeia, muito dado a acidentes /tropeça com frequência;

_desenhar;

_escrever;

_subir e correr;

_desportos;

_linguagem falada ou escrita;

_aquisição da fala;

_articular;

_aprender vocabulário novo;

_encontrar as palavras certas;

_rimar palavras;

_diferenciar palavras;

_leitura e / ou escrita tem erros freqüentes como reversões (b/d) inversões (m/w) ,transposições (ato/ota) e substituições (carro/cama);

_seguir instruções;

_compreender ordens;

_contar histórias;

_discriminar sons;

_responder a perguntas;

_compreender conceitos;

_compreensão da leitura;

_soletrar;

_escrever histórias e textos;

_atenção e concentração;

_completar tarefas;

_agir depois de pensar;

_esperar;

_relaxar;

_manter-se atento (vive sonhando acordado);

_distração;

_memória;

_recordar instruções;

_recordar fatos;

_aprender conceitos matemáticos;

_reter matérias novas;

_aprender o alfabeto;

_transpor seqüências numéricas;

(_identificar sinais aritméticos +, -, x, =);

_identificar letras;

_recordar nomes;

_recordar eventos;

_estudar para os testes;

_comportamento social

_iniciar amizades;

_julgar situações sociais;

_impulsividade;

_tolerância à frustração;

_interações;

_aceitar mudanças na rotina diárias;

_interpretar sinais não verbais;

_trabalhar em cooperação;

O aluno só é considerado como dificuldades de aprendizagem se o seu funcionamento intelectual (inteligência) estiver na média ou acima dela; se existir uma discrepância significativa entre o seu potencial estimado e a sua realização escolar atual; e se o seu insucesso escolar for devido a problemas numa ou mais das seguintes áreas: fala, leitura, escrita, matemática e raciocínio.

É de notar, ainda, que problemas de concentração e de atenção de memória e do ajustamento social são também comuns nos indivíduos como dificuldades de aprendizagem.

1.3 Intervenção Psicopedagógica

Em virtude da heterogeneidade das características das dificuldades de aprendizagem, e pela vivência, realidade de cada educando, os distúrbios devem ser tratados de forma a adaptar os métodos existentes as suas necessidades visando explorar as potencialidades existentes, ou não trabalhar somente com o que interfere, mas, sim, também desenvolver outras formas de percepção.

Mas são os psicopedagogos os profissionais mais preparados para a prevenção, o diagnóstico e a intervenção de crianças que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, porque buscam na psicologia, na psicanálise, na psicilinguística, na Pedagogia, na Neurologia e em outras os conhecimentos são necessários para a compreensão do processo de aprender e, assim, podem facilitar a este educando o seu processo de aprendizagem.

O psicopedagogo, para realizar o diagnóstico, utiliza recursos como testes, desenhos, histórias, atividades pedagógicas, jogos, brinquedos, recursos que motivem, estimulem e despertem a criança se expressar para assim emergirem as possíveis causas que estão interferindo na sua vida escolar e também em sua vida pessoal.

Será através desse ambiente lúdico que o psicopedagogo conseguirá ajudar a criança com dificuldades, porque em certos momentos, ele o pergunta conversa no mesmo nível, ele brinca e assim ele começa a perceber como essa criança é estimulada como percebe e reage, ou seja, a realização entre profissional e criança deve ser desconfiança, de carinho, de afeto e de compreensão.

Diagnosticando as possíveis causas, o psicopedagogo deve orientar as pessoas que estão em contato constante com a criança, família e escola, para estabelecerem uma nova forma de estimular e, assim, contribuir para o desenvolvimento da criança como ser humano.

1.4 Família

A família por desempenhar o papel de primeiro grupo social da criança, deve disponibilizar um ambiente estimulativo, ou seja, integrar-se à vida escolar da criança, acompanhando as lições de casa, atividades, independente de a criança apresentar distúrbios, essa deve ser uma atitude a ser tomada pelos pais.

A família deve ainda dar atenção ao indivíduo com dificuldade sem pressioná-lo sem esquecer-se de outros membros da família, vivendo integrados de forma que todos se apoiem e nunca tratando o indivíduo como dificuldades de aprendizagem como se fosse um deficiente inútil (estes distúrbios não são impedimentos para uma vida normal e também nem os deficientes graves devem ser tratados como tal).

Tanto os pais como os educadores podem tomar as primeiras atitudes quando verificada alguma conduta anormal da criança em seu processo de aprendizagem, procurando primeiro procedimento – Procurar um Psicopedagogo que fará anamnese e indicará outros profissionais se houver necessidade,

.Segundo procedimento-pais e professores devem trabalhar em conjunto, sem contradizer uns aos outros e devem ter consciência da necessidade de educação especial para crianças com dificuldades de aprendizagem.

Terceiro procedimento-tanto pais quanto professores devem se informar, ler livros e questionar o que se divulga na mídia.

Portanto, para auxiliar a criança com dificuldades, a melhor forma é incentivá-la às artes e aos esportes que além de auxiliá-lo no desenvolvimento de coordenação motora e no aprendizado de forma geral, assim possibilitaremos o desenvolvimento de outras potencialidades.

Transtornos de aprendizagem escolar

2.1 O fracasso escolar diante da dificuldade de articulação da palavra.

O fracasso escolar responde a duas ordens de causas: uma externa á estrutura familiar e individual do sujeito que fracassa em aprender, ou internas á estrutura familiar e individual.No primeiro caso, fala-se do problema de aprendizagem relativo, e no segundo, de sintoma e inibição.

Quanto ao fracasso referente ao sintoma e inibição, trata-se de interferências na estruturação subjetiva do sujeito, que quebram seu processo de aprendizado e que exigem uma intervenção clínica especial, e um trabalho de colaboração da instituição de ensino, para com este sujeito no mínimo sem agravar suas questões.Na maioria das vezes a instituição de ensino não consegue detectar os problemas no seu dia- a – dia, sem saber como agir perversamente com estes sujeitos rotulando-os, estigmatizando-os ou até mesmo excluindo-os.

Já no âmbito do problema de aprendizagem relativo, falamos do ocasionado, principalmente, dentro do âmbito da aprendizagem formal, que paralisa ou deturpa o processo de construção do conhecimento do sujeito pela formação de vínculos inadequados com os objetivos do conhecimento.

Com o agravamento do problema instaurado, muitas vezes ele pode chegar a exigir uma intervenção clínica especializada.

Toda a criança precisa do consentimento dos pais, mesmo que inconsciente, para crescer e aprender.Pois a criança em idade escolar sabe que seus pais, professores, familiares, colegas, esperam que ela tenha sucesso nessa fase de estudos, sendo que é uma fase totalmente nova para esta criança assim como a sociedade em geral.Assim sendo, o sucesso opõe-se ao fracasso, e este implica em um juízo de valor, em julgamento correspondente a um ideal.Este ideal é ditado pelos valores familiares geralmente transmitidos pelos membros mais

velhos da família, isto é, são passados de geração para geração, como por exemplo: em família de engenheiros, espera-se que o filho mais velho venha a ser um engenheiro, em famílias de médicos, comerciantes, advogados, a criança já está com destino traçado, antes mesmo de nascer.

É possível observar esses fatores, quando se trata de repetir a relação com o saber, imposta pelas gerações anteriores (mais velhas) que determinam escolhas impondo decisões sobre a carreira e levando-os a seguir caminhos profissionais que na maioria das vezes, não corresponde as suas possibilidades e desejos. Sendo assim, cada família tem uma forma de aprendizagem, que seria a maneira pelo qual o grupo familiar se aproxima ou se afaga do saber, esta, é passada de pais para filhos e é ela quem determina, como as gerações mais novas devem se relacionar com o conhecimento. A modalidade de aprendizagem faz parte da história pessoal de cada indivíduo sendo que, é na família que ela se constitui, obedecendo a dinâmica imposta pelo grupo.

As histórias os mitos, as lealdades os mandatos, que interagem o ciclo vital desse sistema, determinam padrões de funcionamento que dão origem á modalidade de aprendizagem familiar. Quanto mais rígidos forem estes sistemas, haverá maiores chances de estabelecer-se uma modalidade sintomática que gera uma dificuldade de aprendizagem em algum membro do grupo. Ao longo seu ciclo vital, o ser humano constrói dentro de si, muitas famílias, a da infância, da adolescência, a da fase adulta, com filhos e netos e em todas elas o padrão de aprendizado familiar é um dos legados mais fortes. Pois, ser bem sucedido do ponto de vista intelectual e estar intimamente ligado á forma de funcionamento interno familiar e suas ligações atuais, que permitem ao sujeito, a construção da relação com a aprendizagem.

Os aspectos familiares descendem de um terreno fértil para o aparecimento das dificuldades de aprendizado, onde estão relacionadas com este tipo de circulação do conhecimento dentro do sistema familiar tendo como significado, que dão ao saber não saber, o tipo de manejo, que utilizam para tratar, das perdas e dos segredos, sobretudo, com as dificuldades que seus membros apresenta, em diferenciar-se e afastar-se.

Outro fator familiar que implica o transtorno na aprendizagem escolar é a separação dos membros familiares, bem como abusos sexuais infantis, por parte dos enteados, fazendo com que os familiares, mãe e irmãos não denunciem, pois eles têm medo da reação do sujeito e acreditam que ele tem esse direito, pois é ele quem traz dinheiro para dentro de casa e o sustento da família.

2.2 Dislexia

Uma das causas da deficiência de aprendizado

Dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico da linguagem de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Mostra uma insuficiência no processo fonológico. Estas dificuldades de decodificar palavras simples não são esperadas em relação a idade.

Apesar de submetida a instrução convencional adequada inteligência, oportunidade sócio-cultural e não possuir distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. A dislexia é apresentada em várias formas de dificuldades com as diferentes formas de linguagem, freqüentemente incluídos problemas de leitura, em aquisição e capacidade de escrever e soletrar manifesta-se uma leitura oral e lenta como omissões distorções e substituições de palavras, como interrupções correções e bloqueios. Produz-se uma afetação também da compreensão leitora.

A dislexia é congênita e hereditária e seus sintomas podem ser identificados em um diagnóstico precoce na Educação Infantil. E podem ser contornados com acompanhamentos adequados direcionados a essas condições de cada caso.

Não se pode considerar como comprometimento sua origem constitucional neurológica, mas sim, como uma diferença que é mais notada em relação a dominância cerebral. Em hipótese alguma o dislexo tem comprometimento intelectual. Tal comprometimento identificaria outro quadro, como limítrofe ou deficiência.

Também não pode haver alterações neurológicas nas áreas responsáveis pela aquisição da linguagem estas alterações também identificariam outro quadro, como afasia ou diversas síndromes. Quanto ao emocional, é preciso avaliar muito bem. Pode haver um comprometimento do emocional como consequência das dificuldades da dislexia, mas nunca como causa.

(Crianças com pais com problemas de leitura estão significativamente mais propensas a apresentarem algum) distúrbio de aprendizagem que as outras, logo, o fator familiar é muito importante em sua etiologia.

2.3 Revisão Literária

Segundo Moojen (1999) os termos distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem têm sido utilizados de forma na literatura especializada como na prática clínica e escolar, para designar quadros diagnósticos diferentes.

Na mesma perspectiva, França (1996) coloca que a utilização dos termos distúrbios, problemas e dificuldades de aprendizagem é um dos aspectos menos conclusivos para aqueles que iniciem a formação em Psicopedagogia.

Para o autor, aparentemente os defensores da abordagem comportamental preferem a utilização do termo distúrbios, enquanto os construtivistas parecem ser adeptos do termo dificuldade. Ainda de acordo com outro autor aparentemente a

distinção feita entre os termos dificuldades e distúrbios de aprendizagem estejam baseada na concepção de que o termo dificuldade esta relacionada á problemas de ordem psicopedagógicas e sócio-culturais, ou seja, o problema não está centrado apenas no aluno, sendo que essas visões são mais freqüentemente utilizadas em uma perspectiva preventivas, por outro lado, o termo distúrbio está mais vinculado ao aluno na medida em que sugere a existência de comprometimento neurológica em funções cortical específicas, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica ou remediativa.

Collares e Moysés (1992) analisaram o conceito de distúrbios de aprendizagem do ponto de vista etimológico e a partir do conceito proposto pelo Comitê Nacional de Dificuldades de Aprendizagem, Estados Unidos da América.

Etimologicamente a palavra distúrbio compõe-se do radical turbare e do prefixo diz.O radical turbare significa alteração violenta na ordem natural e pode ser identificada também por turvo, turbilhão, perturbar e conturbar.

O prefixo diz tem como significado alteração com sentido anormal, patológico e possui valor negativo.O prefixo diz é muito utilizado na terminologia médica (por exemplo: distensão, distrofia).Em síntese, do ponto de vista etimológico, a palavra como anormalidade patológica Poe alteração violenta na ordem natural.

Segundo as autoras, segunda a mesma perspectiva etimológica patológica por alteração violenta na ordem natural da aprendizagem obviamente localizada em quem aprende.

Portanto, um distúrbio de aprendizagem obrigatoriamente remete a um problema ou a uma doença que comete o aluno em nível individual e orgânico.

De acordo com Collares e Moysés (1992), o uso da expressão distúrbio de aprendizagem tem se expandido de maneira assustadora entre os professores, apesar da maioria desses profissionais nem sempre conseguir, explicar claramente o significado dessa expressão ou os critérios em que se baseiam para utiliza-lo no contexto escolar.

Na opinião das autoras, a utilização desmedida da expressão distúrbio de aprendizagem no cotidiano escolar seria mais um reflexo do processo de patologização da aprendizagem ou da biologização das questões sociais.

De acordo com a definição estabelecido em 1981 pelo National Joint Committee for Learning Disabilities (Comitê Nacional de Dificuldades de Aprendizagem), nos Estados Unidos da América.

“Distúrbios de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneos alterações manifestadas por dificuldades na aquisição e uso da aquisição e audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticos. Estas alterações são intrínsecas no indivíduo e presumivelmente devidas à disfunção do sistema nervoso central. Apesar de um distúrbio de aprendizagem podem ocorrer concomitantemente com outras condições desfavoráveis por alteração sensorial. Retardo mental, distúrbio social ou influências emocionais ou influências ambientais, por exemplo, diferenças culturais instruções insuficiente/inadequada, fatores psicogênicos, não é resultado direto dessas condições ou influências. Collares e Moysés. O Comitê é considerado, nos Estados Unidos da América, com o órgão competente para normatizar os assuntos referentes aos distúrbios. A fim de prevenir a ocorrência de erros de interpretação o Comitê público a definição acima representada como explicações específicas ao longo de cada frase.”

A frase estas alterações são intrínsecas aos indivíduos e presumivelmente devidas á disfunção do sistema nervoso central, por exemplo, vem acompanhada da explicação de que a fonte do distúrbio deve ser encontrada internamente á pessoa que é afetada e que a causa do distúrbio de aprendizagem é uma disfunção conhecida ou presumida no sistema nervoso central.

A cerca da evidência concreta de organicidade relacionada ao distúrbio de aprendizagem, o Comitê afirma que apesar de não ser necessário que tal evidência esteja presente, é necessário que pelo menos uma disfunção do sistema nervoso central, seja a causa suspeita para que o distúrbio possa ser diagnosticado.

Dificuldades de aprendizagem são problemas que afetam a capacidade para compreender recordar ou transmitir informações. O termo dificuldades de

distinção feita entre os termos dificuldades e distúrbios de aprendizagem estejam baseada na concepção de que o termo dificuldade esta relacionada á problemas de ordem psicopedagógicas e sócio-culturais, ou seja, o problema não está centrado apenas no aluno, sendo que essas visões são mais freqüentemente utilizadas em uma perspectiva preventivas, por outro lado, o termo distúrbio está mais vinculado ao aluno na medida em que sugere a existência de comprometimento neurológica em funções cortical específicas, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica ou remediativa.

Collares e Moysés (1992) analisaram o conceito de distúrbios de aprendizagem do ponto de vista etimológico e a partir do conceito proposto pelo Comitê Nacional de Dificuldades de Aprendizagem, Estados Unidos da América.

Etimologicamente a palavra distúrbio compõe-se do radical turbare e do prefixo diz.O radical turbare significa alteração violenta na ordem natural e pode ser identificada também por turvo, turbilhão, perturbar e conturbar.

O prefixo diz tem como significado alteração com sentido anormal, patológico e possui valor negativo.O prefixo diz é muito utilizado na terminologia médica (por exemplo: distensão, distrofia).Em síntese, do ponto de vista etimológico, a palavra como anormalidade patológica Poe alteração violenta na ordem natural.

Segundo as autoras, segunda a mesma perspectiva etimológica patológica por alteração violenta na ordem natural da aprendizagem obviamente localizada em quem aprende.

Portanto, um distúrbio de aprendizagem obrigatoriamente remete a um problema ou a uma doença que comete o aluno em nível individual e orgânico.

De acordo com Collares e Moysés (1992), o uso da expressão distúrbio de aprendizagem tem se expandido de maneira assustadora entre os professores, apesar da maioria desses profissionais nem sempre conseguir, explicar claramente o significado dessa expressão ou os critérios em que se baseiam para utiliza-lo no contexto escolar.

Na opinião das autoras, a utilização desmedida da expressão distúrbio de aprendizagem no cotidiano escolar seria mais um reflexo do processo de patologização da aprendizagem ou da biologização das questões sociais.

aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho do sujeito.

Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa, muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos dessas crianças freqüentemente são complicados, até certo ponto, por seus ambientes familiares e escolares.

No entanto, segundo Ross (1979) citado por Miranda (2000), a utilização do termo distúrbio de aprendizagem, chama a atenção para a existência de crianças que freqüentam escolas e apresentam dificuldades de aprendizagem, embora aparentemente não possuam defeitos físicos, sensoriais, intelectuais ou emocionais,

Esse rótulo segundo o autor, ocasionou durante anos que tais crianças fossem ignoradas, mal diagnosticadas ou maltratadas e as dificuldades que demonstravam serem designadas de várias maneiras como hiperatividade, síndrome hipercinética, síndrome da criança hiperativa, lesão cerebral mínima, disfunção cerebral mínima, dificuldade de aprendizagem ou disfunção na aprendizagem.

Par Collares e Moysés (1992) os distúrbios de aprendizagem seriam frutos do pensamento médico, surgindo como entidades nosológicas e como o caráter de dorças neurológicas.

Capítulo III

Integração _ Os avanços da Educação

Brasileira

A criança pode ir bem, mas depois de algum tempo passa a representar notas baixas. Não compreende a matéria e se dispersa facilmente.

A criança teme a escola, vendo-a como um ambiente acolhedor, não consegue se adaptar. A professora pode não ser afetuosa, pode ser muito rígida, não saber ensinar ou ainda quando a criança pode não ter compreendido sua própria infância e adolescência, por isso não compreende as necessidades do aluno.

O aluno pode estar sendo cobrado demais pelos pais e no momento das avaliações se sente pressionado e nervoso. Pode apresentar dificuldades somente em algumas disciplinas. A criança pode também estar passando por problemas afetivos, sócio-afetivos, familiares, sociais, etc...

A criança pode pedir ajuda repetidamente, mesmo durante tarefas simples como: Onde é mesmo que eu deveria colocar isso? Como é mesmo que se faz isto?

Os enganos são cometidos, porque as instruções não são completamente entendidas. A criança freqüentemente perde a lição, as roupas, e outros objetos seus, esquece-se de fazer as tarefas e trabalhos ou tem dificuldades em lembrar de compromissos ou ocasiões sociais. Enfim, são inúmeras as causas que podem provocar dificuldades na aprendizagem da criança.

É necessária a atenção do professor e quando identificadas a mesma deve ser encaminhada para atendimento psicopedagógico.

As relações que se desenvolvem no ambiente escolar poderão ser de tolerância e de respeito nas trocas e nas mediações que ocorrem nas situações de ensino-aprendizagem.

Estes valores, devem ser democraticamente elaborados com o conjunto dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento. Existe a real possibilidade de avanços neste sentido que podem se concretizar através de um trabalho sistemático, desenvolvido por profissionais capacitados para tanto, juntamente com os sujeitos envolvidos na área de educação escolar.

O profissional que na atualidade, se encontra em melhores condições para fazer uma intermediação nas escolas ampliando o debate sobre o fracasso escolar das crianças com dificuldades desde aprendizagem são os psicopedagogos, já que é esta a sua principal função: reeducar as consciências envolvidas no ato de educar e aprender eliminando no ato de educar e aprender eliminando ou atenuando aquilo que interfere ou impede a aprendizagem.

Esta reeducação é feita a partir de um trabalho preventivo junto aos educadores com o objetivo de fazê-los refletir sobre as suas práticas educativo-avaliativas, que possam considerar o sujeito que aprende de cada educando, incluindo aí o respeito às heranças étnico-cultural que cada um traz consigo para a escola.

As bases da formação do profissional psicopedagogo se fundamenta nas Escolas de Piaget (estrutura cognitiva) Freud (estrutura afetiva) e Pichón Rivière (psicologia social), possuindo portanto os três elementos constitutivos do ser humano e que são levados em consideração tanto nas propostas de aprendizagem como nas avaliações destas.

É comum, nos casos de fracasso escolar por dificuldades de aprendizagem, a culpa, recair justamente na vítima sendo ela rotulada de incapaz, inadequada...

Os psicopedagogos, justamente por não desconhecerem o fato de que o fracasso e o sucesso escolar começa no relacionamento, procura, nas escolas capacitar educadores para que possam observar que na sala de aula há adversidade étnica e social presentes; que alguns se afinarão perfeitamente ao discurso do professor enquanto outros serão, por suas dificuldades de aprendizagem discriminada.

Há que se desintroyetar dos educadores a idéia de que crianças com dificuldades de aprendizagem são incapazes de aprender e isto pode ser feito com uma ampla ação reeducadora esclarecedora psicopedagógica, ale de outras ações inter-relacionadas.

As crianças que não aprendem são aqueles que já estão afetados em sua parte afetiva já que esta é uma das conseqüências da discriminação.

Isto é: o preconceito atinge internamente, a criança discriminada que introjeta como maus os objetos, maus a elas relacionados.

O cognitivo e o afetivo são partes inseparáveis, pois, se inter-relacionam o tempo todo daí podemos concluir pela lógica que a discriminação as crianças com dificuldades de aprendizagem afeta a cognição, que uma cognição afetada influi no afeto e que ambos tornam o aprendiz incapazes para a aprendizagem e satisfatório convívio social.

As agressões verbais e até físicas contra as crianças com dificuldades de aprendizagem fazem mesmo parte do cotidiano escolar e têm sido tratados como atos de pouca importância pelos professores e administração escolar, conselhos escolares, associações de pais e mestres e órgãos da secretaria de educação.

Ocorre que uma parcela significativa da sociedade subestima a relevância social, moral e ética dos procedimentos anti-sociais não raciocinando as conseqüências localizadas e amplas de tais fatos (Cunha 2000).

Com relação às afirmações do professor Cunha evidencia-se o fato da necessidade de reeducação para que a sociedade possa raciocinar, sobre as conseqüências localizadas das opressões na criança com dificuldades de aprendizagem, presentes em todos os segmentos da sociedade, mas que se

sobressaem mais nas primeiras inter-relações sociais fora do grupo familiar, pelo fato de produzir desde cedo os chamados fracassados do sistema escolar ou simplesmente como a sociedade já se habituou a chamar "Burros".

O sentimento de rejeição que estas crianças experimentam logo no início de sua vida vai acompanhá-la em sua trajetória e será naturalmente projetado nos diversos grupos sociais, dos quais tomarão parte.

No entanto, esta situação tão desfavorável ao desenvolvimento humano e à formação da plena cidadania não, de modo algum irreversível.

As situações que deram origem aos complexos podem perfeitamente ser evitadas e tratadas a partir de um trabalho preventivo baseado nos conhecimentos da epistemologia convergente (psicopedagogia) e os sujeitos já afetados podem ser reeducados de modo a adquirir uma auto-estima positiva a partir do conhecimento real de si, através de sua história.

Os educadores precisam entender que estão hoje atuando na educação, foram um dia, alunos e é nesta base que precisamos quebrar as resistências às mudanças e reconstruir a escola verdadeiramente democrática.

A reconstrução implica eliminação dos equívocos que vêm sendo cometidos até o presente: dissociação entre os conteúdos sistematizados e a realidade da criança com dificuldades de aprendizagem da sua história, da sua visão de mundo.

Estudar para ser cidadão pleno e não para satisfazer exigências de um sistema segregador, que já começa a excluir pelos conteúdos escolares. A proposta para uma educação realmente libertadora, livre de preconceitos precisa convencer educadores da necessidade do embasamento teórico sobre o desenvolvimento do ser humano em seus aspectos gerais, para que não ocorra mais a injusta avaliação do tipo quantitativa que não levam em conta os elementos sociais e afetivos também constitutivos do aluno.

Estas ações podem acontecer nas escolas, mesmo porque as crianças em período escolar estão em formação da personalidade e do caráter.

Assim um outro discurso, racional, baseado em informações concretas, construindo a partir de nossas raízes históricas, poderis ocupar o espaço no inconsciente e consciente da nossa sociedade que por hora se encontra ocupado

pelas teorias construídas sobre superioridade e inferioridade baseadas nas diferenças.

Duas grandes justificativas para o fracasso escolar do aluno podem ser encontradas na fala de alguns professores: a ênfase na estrutura intelectual do aluno, afirmando-se que o conhecimento encontra-se pré-formado no sujeito e que, portanto, durante seu desenvolvimento, irá apenas aperfeiçoá-lo e assim os alunos não aprendem porque não estão maduros, não estão prontos, porque ainda não deu o click, e ênfase no déficit relacional e ambiental, deduzindo-se que o conhecimento é transmitido de alguém que sabe para alguém que não sabe como uma espécie de substância que passa de um para o outro, havendo, então, uma supervalorização do meio em relação ao sujeito que aprende de acordo com essa última vertente de pensamento, ser bem sucedido ou fracassar na escola, dependem do meio no qual os sujeitos estão inseridos ou seja, os alunos não conseguem aprender porque não tiveram um ambiente propício para o seu desenvolvimento.

Muito já se escreveu sobre situação de fracasso escolar, não como uma questão de a criança ter ou não um certo domínio cognitivo, mas em função do que suas dificuldades, ou seja, em função da posição em que o professor a coloca e coloca a si mesmo frente ao saber numa demonstração de que a forma de seu posicionamento diante das possibilidades de aprendizagem da criança introduz uma diferença significativa no processo pedagógico.

Percebe-se que modo hegemônico de pensar a relação ensino-aprendizagem ora privilegia os fatores internos, do aprendente, ora os fatores externos o meio cultural, nele inserindo os professores.

Entretanto, para se compreender este emaranhado e complexo processo de aprender versus não aprender, de ensinar versus não ensinar, precisamos nos valer de uma óptica que privilegia múltiplas direções tendo a humildade de percebê-los todas como incompletas.

Para tanto é necessário destacar a importância do questionamento do fracasso de quem aprende olhando também para o fracasso de quem ensina ou seja, para as dificuldades de educador em sala de aula.

A dificuldade de aprendizagem está intimamente relacionada á dificuldades do educador em sala de aula, e que ambas podem gerar o fracasso escolar.

O ato de ensinar é permeado, além do processo emocional implícito no ato de ensinar, em que os estados de intersubjetividade podem tornar-se significativas, supõe então que o relacionamento e consideram-se as trocas emocionais que permeiam o ato de ensinar.

Ensinar é, portanto a transmissão do ensino como a emoção e como razão. Por isso, este processo demanda, um enquadre nos paradigmas construtivistas e construcionistas sociais.

O processo de ensino-aprendizagem é basicamente relacional, na medida em que partindo do princípio de que o conhecimento nos é viabilizado pelo outro, construído na e pela relação como nossos interlocutores ficando na dependência de que possamos dar-lhes significado por meio da reflexão, ou seja, agregando valor ás novas experiências.

Dar significado é mais que atribuir uma definição é a definição somada ao componente pessoal de quem exerce o ato de definir. Existe uma interação entre o social e o individual, como complementares e interdependentes. Essas duas dimensões supõem a existência de um self e de objetos internalizados como os quais se possam dialogar, além da possibilidade de se reter experiências e de construir novas a partir das anteriores.

Não é um processo que conduz somente á acumulação de novos conhecimentos, mas também á integração á modificação ao estabelecimento de relações e aa coordenação entre esquemas de conhecimento que já postulamos.

Ou seja, trata-se da construção conjunta que se opera na relação.

Muitos trabalhos da área da educação ocupam-se com o que é ensinar como se ensina, quais os métodos educacionais existentes entre outros.

Também trabalhados da área de Psicologia voltam-se para o ato de ensinar, quando abordam as questões relativas ao desenvolvimento da inteligência e da afetividade presentes no processo de ensinar e aprender.

São muitas as teorias e igualmente numerosas as práticas que se preocupam como este tema, fundadas em diferentes orientações ontológicas e epistemológicas.

Vale ressaltar que a este trabalho interessa fundamentalmente a dificuldades de aprendizagem.

3.1 Da Relação Professor –Aluno

A relação humana evidencia no processo de ensinar acontece com a articulação de diferentes fatores internos e externos do professor em relação ao aluno.

Os fatores internos são proporcionados não só pelas estruturas de base intelectual e lógico, mas também pelas de ordem afetiva e do desejo, articulando-se á história de vida de cada um e servindo como resposta do sujeito á realidade de que o cerca, podendo inclusive modifica-la. Já os fatores externos são proporcionados pelas condições desta realidade, que constituem o contexto de vida no qual o sujeito está inserido.

Demandam, portanto, para sua compreensão, uma visão ampla e complexa para poder abarcar todos os aspectos envolvidos, bem como a possibilidade de

trabalharmos interdisciplinarmente para melhor responder aos desafios que se apresentam.

Estas características estão em acordo com o modelo sistêmico eleito como referencial teórico para este trabalho.

Ao olharmos para as dificuldades de aprendizagem, enquadradas nas apistemologias do construtivismo/construcionismo social, surge a necessidade de incluir, dentro do espaço sistêmico, uma teoria que abarque os aspectos afetivos.

Muitas vezes, os sentimentos presentes nas relações entre professores/alunos e professores/coordenadores podem ser identificados em termos de empatia, da identificação projetiva e de transferências.

Estes conceitos podem e devem, ser entendidos dentro do enquadre teórico que os produziu.

Entretanto, a teoria sistêmica não nos nega a possibilidade de pensarmos essas situações sob uma perspectiva que lhes dêem significadas.

Pensando que os professores pertencem a múltiplos contextos e trazem para sua prática profissional muitas referências pessoais e familiares. Suas experiências como educadores transformam-nos como sujeitos da mesma forma que eles transformam os que os cercam, tratando-se de uma via de mão dupla.

À imagem da terapia, pode-se afirmar que uma ação educacional bem sucedida é aquela que deixa para o aluno a sensação de ter adquirido instrumentos para buscar seu próprio saber.

Para Tom Andersen (1996), terapeuta familiar, a pessoa do educador é uma presença concreta na história de vida do seu aluno, com o qual ele- aluno- vai poder dialogar sempre que sentir necessidade relacionando o hoje com o ontem, numa espécie de referência de continuidade de suas histórias.

E estas histórias deixarão, marcas nos dois sujeitos envolvidos: professor e aluno. Quando novas idéias ou construções surgem neste espaço comum, elas parecem decorrer de um encontro, entre os sujeitos envolvidos, não tendo, portanto uma única autoria, mas configurando-se, outrossim, pelo entrecruzamento de muitos reflexos e contribuições.

Quando trabalham com os alunos, eles os escutam a partir de suas histórias pessoais. Muitas vezes, paralizam-se frente as suas dificuldades, por não conseguirem dar conta das emoções ali suscitadas.

Como partes de um sistema educacional, definido pelos pressuposto do modelo sistêmico, somos todos observadores participantes e estamos tão envolvidos, quanto os alunos, no processo de ensino/aprendizagem.

Aquilo que construímos é produto de uma co-construção, o que significa, não só o estar junto, mas também o sentir junto (Grandesso 2000).

Conclusão

Minha visão e minha audição, enquanto educadora, sempre estiveram voltados para as questões, do ensino/aprendizagem, especialmente para as dificuldades de aprendizagem.

Entretanto ao olhar para essas questões de numa maneira sistêmica, levei em consideração a participação do professor nos processos de dificuldades de aprendizagem e de fracasso escolar.

Quando falamos do fracasso escolar, é importante diferencia-lo das dificuldades de aprendizagem que embora freqüentemente confundidos não fazem parte da mesma classe.

O fracasso escolar está relacionado ao sistema educativo, revelando as inadequações das instituições escolares que são em última instância, representadas pelos professores, coordenadores, diretores, entre outros profissionais.

As dificuldades de aprendizagem nem sempre geram fracasso escolar, como ficou evidenciado em minha pesquisa anterior respeito ao sujeito aprendente, mas se bem conduzidas, podem levar o aluno a obter êxito nos estudos.

Como educadora realizo o processo de ensino / aprendizagem como fruto de uma construção que acontece essencialmente no contato com o grupo, inserido o sujeito na realidade em que vivem, portanto, em conformidade com os pressupostos construtivistas/construcionistas sociais, tendo como sustentáculo o modelo sistêmico.

A definição do que se considera distúrbio, transtorno, dificuldade ou problema de aprendizagem é uma das mais inquietantes problemas para aqueles que se atuam no diagnóstico, prevenção e reabilitação do processo de aprendizagem, pois envolve uma vasta literatura fundamentada em concepções nem sempre coincidentes ou convergentes.

O grande número de obras relacionadas á temática impede que se contemplem todas as definições e abordagens sobre os conceitos mencionados.

Pretendeu-se, nesta monografia a partir de uma revisão bibliográfica, empreender uma descrição dos conceitos recorrentes na literatura especializada e discutir-se algumas perspectivas de análise sobre o que vem denominando com a dificuldade de aprendizagem, a fim de propor um painel provisório acerca da temática.

Como síntese apresentou-se as diversas teorias ou modelos de concepção sobre as dificuldades de aprendizagem em uma contínua pessoa-ambiente, defendendo uma posição intermediária, integradora e interacionista, baseada numa concepção dialética das dificuldades de aprendizagem, na qual posições aparentemente opostas podem dialogar e serem complementares entre si.

Referências Bibliográficas

1978. BERGER, P; LUCKMANN T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes,

Paulo : BOSSA , N . A . Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como trata-las? São

ARTMED , 2000.

DANTAS , H . A infância da razão. São Paulo: Manole,1990

DEMO , P . Saber Pensar > São Paulo : Cortez,2000

Petrópolis: DOLE , JEAN MARIE , BELANO , DENIS . Essas crianças que não aprendem .

Vozes, 1998

FERNANDEZ , A . O saber em jogo . Porto Alegre : Artes médicas,2001.

médicas FONSECA , V . Introdução ás dificuldades de aprendizagem . São Paulo : Artes

1995.

- dificuldades POLITY , E (org) Psicopedagogia um enfoque sistêmico :Terapia familiar nas
De aprendizagem.São Paulo: Empório do Livro , 1998.
- Vetor,2001. POLITY , E .Aprendizagem e família construindo novas narrativas.São Paulo :
POLITY , E . Ensinando a ensinar .São Paulo : Lemos Editora .1997
- subjetividade PRIGOGINE , I , in < SCHNITMAN , D , (org) .Novos paradigmas , cultura e
SENGE , P .A quinta disciplina . Porto Alegre : Artes médicas , 1999
- pedagogia da SILVA , E . T . O . O ato de ler . Fundamentos psicológicos para uma nova
Leitura. São Paulo : Cortez ,2000
- Artmed SMITH , C , STRICK , L . Dificuldades de aprendizagem de A a Z .São Paulo :
2001.
- FREIRE , P . Pedagogia da esperança . Rio de Janeiro :Paz e Terra, 1992.
- escrita e GARCIA , J. N, Manual de dificuldades de aprendizagem. Linguagem,leitura,

Matemática. Porto Alegre : Artes médicas ,1998.

GRANDESSO , M . A . Sobre a reconstrução do significado: Uma análise epistemológica e

Hermenêutica da prática clínica. São Paulo : Casa do Psicólogo ,2000

paradigmas GUATTARI , F, O novo paradigma estético, in SCHNITMAN, D, (org), Novos

Cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes médicas 1996.

múltiplo JEFRESONT , in MARTINELILI , M .L, ON, M .L. MUCHAIL, S.T. O uno e o

Nas relações do saber . São Paulo : Editora Cortez, 1995.

e MARTURANO, E , LINHARES , M > B & PARREIRA , V . Problemas emocionais

Preto: Comportamento associados às dificuldades de aprendizagem escolar. Ribeirão

Revista de medicina, 26(2), abril-junho, 1993.

PICHON _ RAVIÉRE. O processo grupal. São Paulo : Martins Fontes ,1998.